

2 2009/09/22
Dissonantes divagações,
aqui escritas,
Entonam leitora voz de autor,
na cabeça de quem lê:
- E não pense que escrever é imunizar-se
do próprio veneno. Escrevo lendo, e com
voz de leitura minha mente escreve
lendo,
Passando de leitor a escritor num
pequeno trecho,
Induzido a escrever,
Seguindo divagações doutros tempos,
Alien,
Linhas que foram apagadas pelo nada,
Enquanto descorria palavras no caos,
Com brutal força desconhecida,
Parte linda do poema,
Foi tomada pelo alien que não existe.

20/09/2016

Não é como se eu não soubesse que
daria certo, porém, não é como se
eu não tivesse ponderado que poderia dar
errado.

06/09/2016

A realidade, e aquilo que se é amado,
Ambos distorcidos pelo próprio mormaço,
Revelam-se nítidos,
Ante ao observador indiferente.
Mas nem mesmo os maiores e menores
eventos cósmicos conseguem se tornar
totalmente indiferentes a toda interação
presuposta,
Enquanto um eventual ser caótico
sistemático, pensa em esquivar-se desta
borbulhante distorção do que se pensa
acerca do real.

06/09/2016
